

CONCURSO PÚBLICO

# PF investiga fraude no CNU

Operação Última Fase cumpre mandados de prisão e busca em três estados. Esquema atuava no certame e em outros concursos

» AMANDA S. FEITOZA

A Polícia Federal deflagrou, ontem, a operação "Última Fase", que tem como objetivo desarticular uma organização criminosa especializada em fraudes em concursos públicos. De acordo com a PF, as investigações identificaram fraudes no Concurso Público Nacional Unificado (CNU) de 2024 e, também, irregularidades em certames das Polícias Civis de Pernambuco e Alagoas, da

Universidade Federal da Paraíba, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil.

De acordo com a PF, foram cumpridos 12 mandados de busca e apreensão, três de prisão preventiva e diversas medidas cautelares, como afastamento de cargos públicos e sequestro de bens nos estados. A ação foi realizada com o apoio do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos.

Ainda segundo a PF, os investigados foram excluídos dos processos seletivos e afastados de funções

públicas já ocupadas. Eles poderão responder por crimes como fraude em certame de interesse público, lavagem de dinheiro, organização criminosa e falsificação de documento público.

Em comunicado oficial, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) informou que apoia as investigações da Polícia Federal sobre fraudes em concursos públicos desde o início. O órgão citou, inclusive, um episódio específico de fraude ocorrido durante a aplicação da primeira

prova da primeira edição do CPNU. "O MGI vem acompanhando os desdobramentos da operação da PF realizada hoje e, em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a Polícia Federal e demais forças de segurança, ampliou os mecanismos de fiscalização para garantir maior segurança, transparência e integridade na prova do CPNU 2", destacou a pasta.

**(Leia mais sobre fraude em concursos na pag. 15)**

Divulgação/Polícia Federal



Foram cumpridos 12 mandados de busca e apreensão e três de prisão

## Provas mantidas no domingo

» RAFAELA BOMFIM\*

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) confirmou, para o próximo domingo, a realização das provas do Concurso Nacional Unificado (CNU), mesmo após a operação Última Fase. A etapa de domingo, com questões objetiva, será dividida em duas partes: uma com temas de conhecimentos gerais — como língua portuguesa, raciocínio lógico e atualidades — e outra com conteúdos específicos de cada bloco temático escolhido pelo candidato. No nível superior, serão 90 questões, sendo 30 de conhecimentos gerais e 60 de conhecimentos específicos. Para o nível intermediário, o total é de 68 perguntas, distribuídas entre 20 de conhecimentos gerais e 48 específicas. Todas as questões terão cinco alternativas e apenas uma correta.

A etapa seguinte será a prova discursiva, marcada para 7 de dezembro de 2025, restrita a quem for aprovado na primeira fase. Para o nível superior, serão cobradas duas questões abertas, com duração de três horas, das 13h às 16h. Já os concorrentes de nível intermediário deverão elaborar uma redação dissertativa-argumentativa, no período das 13h às 15h.

O tempo total de aplicação também varia. Os candidatos de nível superior terão 5 horas de prova, das 13h às 18h, enquanto os de nível intermediário contarão com 3h30, das 13h às 16h30. Os portões serão fechados às 12h30, no horário de Brasília, e será obrigatório permanecer em sala por, no mínimo, duas horas. O caderno de questões só poderá ser levado na última hora do exame.

### Estratégias

Na preparação, muitos concorrentes têm adotado estratégias específicas. A cientista política Brenda Cabral dos Santos, 25 anos, que concorre a uma vaga de nível superior, afirmou que nesta reta final priorizou os conteúdos específicos. "Na reta final, decidi focar em exercícios e revisar os conhecimentos específicos. Como a parte de conhecimentos gerais já foi cobrada no ano passado, refiz a prova para treinar e dei prioridade aos temas que ainda não foram cobrados", disse.

Brenda explicou que não pretende estudar na véspera. "Nos dois dias que antecedem o concurso pretendo não revisar, para ficar mais tranquila na hora da prova", relatou. Sobre os conteúdos que ainda a deixam apreensiva, destacou o bloco 7. "É bem inédito e praticamente não existem questões da banca sobre eles, então tudo que vier na prova vai ser uma surpresa".

A candidata também contou como organiza alimentação e deslocamento: "Sempre levo coisas que gosto e são fáceis de comer, como chocolate, amendoim e barrinhas. Evito frutas porque dá mais

trabalho. Já fiz provas no mesmo local e sei que é impossível achar estacionamento, então prefiro ir de transporte por aplicativo". Além dos conteúdos, o descanso é um desafio. "Como eu concilio trabalho com estudos, descansar não está sendo possível, mas decidi tirar um pouco minha cabeça dos conteúdos para evitar ficar nervosa", explicou.

### Erros

Para especialistas, os dias que antecedem o exame exigem organização e estratégia. O professor William Dornela, sócio-diretor do curso Os Pedagógicos, apontou os principais erros: "Um dos erros mais comuns é tentar estudar novos conteúdos do zero nos últimos dias. Isso pode gerar ansiedade e dar uma falsa sensação de despreparo. O ideal é focar na revisão daquilo que já foi estudado".

Segundo ele, outro problema é a falta de planejamento logístico. "Não se organizar com antecedência para o dia da prova — como conferir o local, planejar o deslocamento ou separar documentos — gera estresse desnecessário", destacou.

Dornela também avaliou o que diferencia os candidatos aprovados: "A reta final é decisiva. O que mais diferencia quem consegue a aprovação é a consistência e a disciplina em manter a rotina de estudos até o último dia. Outro ponto essencial é o controle emocional".

Sobre os dois dias que antecedem, ele defendeu que cada candidato escolha o método mais adequado. "Resolver questões é importante porque simula a prova, mas os resumos também são úteis. O ideal é combinar os dois, sem excesso".

Quanto ao desempenho no dia, a recomendação é não perder tempo em questões difíceis. "Se perceber que está gastando muito tempo, o melhor é sinalizar e seguir adiante, voltando depois. Isso mantém o ritmo e evita deixar perguntas fáceis sem resposta".

Dornela reforçou que não existe uma única estratégia de resolução. "Alguns seguem a ordem, outros começam pelas disciplinas em que têm mais domínio. O essencial é escolher a tática já treinada nos simulados".

E, após a prova objetiva, o foco deve permanecer na preparação. "É normal sentir insegurança, mas ficar preso à dúvida sobre o desempenho não ajuda. O mais produtivo é continuar estudando para a etapa discursiva", concluiu.

Este será o último CPNU do atual governo. Na quarta-feira, em entrevista ao programa Bom dia, ministra, a a ministra da Gestão, Esther Dweck, descartou a realização do certame no ano que vem. Está programado, segundo ela, a convocação do cadastro reserva.

\*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

TAL CB  
TALKS

## CONTROLES SOBRE O USO DE MERCÚRIO E O FUTURO DA EXTRAÇÃO DE OURO NO BRASIL

Apesar de já ter sido eliminado em diversos setores e produtos devido à sua alta toxicidade, o mercúrio continua sendo amplamente empregado na extração de ouro.

Para entender os impactos sobre o meio ambiente e sobre a saúde de milhares de pessoas, o **Correio Braziliense** e o **Instituto Escolhas** promovem o evento "**Controles sobre o uso de mercúrio e o futuro da extração de ouro no Brasil**".

### MEDIADORES



**Carlos Alexandre de Souza**  
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense



**Adriana Bernardes**  
coordenadora de Produção do Correio Braziliense

### CONVIDADOS



**Sérgio Leitão**  
diretor-executivo do Instituto Escolhas



**Larissa Rodrigues**  
diretora do Instituto Escolhas



**Eloy Terena**  
secretário-executivo do Ministério dos Povos Indígenas (MPI)



**Elena Crespo**  
professora titular da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Instituto Amazônico do Mercúrio



**Humberto Freire**  
diretor da Amazônia e Meio Ambiente da Polícia Federal (DAMAZ/PF)



**Giorgio de Tomi**  
professor titular da Escola Politécnica da USP e coordenador Técnico do Projeto Ouro Sem Mercúrio



**Miguel Castro**  
Ponto Focal Regional para LATAM e Caribe do Centro CER da OCDE



**Thainne Resende**  
diretora do Departamento de Qualidade Ambiental do Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)



**Eduardo Gama**  
diretor de Operações no Certimine



**Julevânia Olegário**  
diretora do Departamento de Desenvolvimento Sustentável na Mineração (DDSM) do Ministério de Minas e Energia (MME)



**Nilto Totto**  
ambientalista e deputado federal



**Gilson Camboim**  
presidente na Federação das Cooperativas de Mineração do Estado de Mato Grosso (FECOMIN)



**Jair Schmitt**  
diretor da Diretoria de Proteção Ambiental do Ibama (Dipro)

**07.OUT**  
A PARTIR DAS 08H30  
auditório do Correio Braziliense



**LEIA O QR CODE**  
e faça a sua inscrição para acompanhar o evento

Apoio: INSTITUTO ESCOLHAS

Realização: CORREIO BRAZILIENSE CB Brands